



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

SABRINA FREITAS MAIA

**PSICOLOGIA E A SEGURANÇA NO TRABALHO
NO ÂMBITO CORPORATIVO**

ARIQUEMES-(RO)
2013

SABRINA FREITAS MAIA

**PSICOLOGIA E A SEGURANÇA NO TRABALHO
NO ÂMBITO CORPORATIVO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel e licenciatura em psicologia .

Profº Orientador: : MS. Roberson
Geovani Casarin

Ariquemes - RO

2013

SABRINA FREITAS MAIA

**PSICOLOGIA E A SEGURANÇA NO TRABALHO NO
ÂMBITO CORPORATIVO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Orientador: MS. Roberson Geovani Casarin
FAEMA

MS. Luciane Andrade de Melo
SEMSAU

Professora Esp. Adriana Garcia Couto Sousa
FAEMA

Ariquemes, 28 de novembro de 2013

Dedico este trabalho a
minha família, pela
presença, vivência de
compromisso, compreensão,
dedicação, amor e fé.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a minha família pela força recebida em todos os momentos da minha vida.

A todos os professores do Curso de Psicologia que me auxiliaram a alcançar a formação profissional, em particular o Professor Ms. Roberson Geovani Casarin, que se esforçou para me auxiliar nesta fase.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente durante esta caminhada.

RESUMO

Esta pesquisa busca salientar a importância da psicologia da segurança no trabalho no âmbito corporativo, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos. Identificando assim a relação entre Psicologia e segurança no trabalho, verificando as contribuições da psicologia para a segurança do indivíduo no ambiente profissional. Ressaltando as contribuições da Psicologia no que diz respeito a sensibilização dos trabalhadores quanto ao uso de equipamentos de segurança, relacionando tanto os aspectos psicossociais quanto aos acidentes de trabalho como também aos riscos ocupacionais. Como objeto de estudos foi utilizado Bases Virtuais em Saúde, além de livros tanto da biblioteca da FAEMA, como também de acervo próprio. A presente pesquisa foi realizada a partir de publicações do período de 1919 a 2012. Teve como foco principal mostrar como a psicologia do trabalho é importante para os indivíduos no contexto trabalhista, que a prevenção, vai bem além das punições concernentes ao descumprimento das regras, utilizadas para manter a ordem dentro da empresa.

Palavras chave: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL, PSICOLOGIA DO TRABALHO, SEGURANÇA NO TRABALHO E SAÚDE OCUPACIONAL

ABSTRACT

This research aims to stress the importance of the psychology of workplace safety at the corporate level in both physical and psychological . Thus identifying the relationship between psychology and workplace safety , verifying the contributions of psychology to the safety of the individual in the professional environment . Emphasizing the contributions of psychology as regards the awareness of workers on the use of safety equipment , relating both the psychosocial aspects as accidents at work as well as to occupational risks . As an object of study was used Bases Virtual Health , as well as books in the library of both FAEMA , as well as its own collection . This survey was conducted from publications of the period 1919-2012 . Focused primarily show how the psychology of work and important for individuals in the context of labor , prevention , going well beyond the punishments concerning the breach of the rules used to maintain order within the company .

Keywords: ORGANIZATIONAL PSYCHOLOGY, WORK PSYCHOLOGY, WORK SAFETY AND OCCUPATIONAL HEALTH.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPA	Comissão Especial de Prevenção de Acidentes
CID	Classificação Internacional de doenças
CLT	Consolidação de Leis do Trabalho
EPI's	Equipamentos de Proteção Individual
INSS	Instituto Nacional de Previdência Social
OIT	Organização Internacional do Trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. OBJETIVOS.....	12
1.1- OBJETIVO GERAL.....	12
1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2. MÉTODO.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 HISTÓRIA DA SEGURANÇA NO TRABALHO.....	13
3.2 PSICOLOGIA NA SEGURANÇA DO TRABALHO INSERIDA NO CONTEXTO HISTÓRICO.....	15
4. SEGURANÇA NO TRABALHO NA ATUALIDADE.....	16
4.1 COTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA SEGURANÇA NO TRABALHO.....	17
4.1.1 ESTUDO DAS CAUSAS COMPORTAMENTAIS.....	18
4.1.2 ACIDENTES DE TRABALHO.....	19
5. CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO.....	21
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

O termo Psicologia Organizacional e do Trabalho, empregado desde a década de 90 tem por objetivo, contemplar a atual diversidade da área de modo a propor existência de fenômenos que envolvem aspectos psicossociais ou seja, as organizações, enquanto ferramenta social formadora de coletivos humanos e o trabalho, enquanto atividade básica do ser humano, reprodutora de sua própria existência e da sociedade (Bastos, 2003).

Assim, o trabalho e as organizacionais, são considerados como processos psicossociais que estruturam a vida dos indivíduos e o funcionamento das sociedades. O trabalho então, é concebido como elemento transformador, não apenas da matéria, mas também da vida psíquica, social, cultural, política e econômica (Malvezzi, 2004).

Um dos principais desafios da Psicologia Organizacional e do Trabalho é compreender como interagem os múltiplos aspectos que integram a vida das pessoas, grupos e organizações em um mundo em constante transformação, de modo a propor formas de promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e o bem-estar (Zanelli & Bastos, 2004).

Outras áreas do conhecimento tais como sociologia, antropologia, ciências políticas, educação, economia e administração se fazem necessárias, para que em conjunto com a psicologia, possam auxiliar no desenvolvimento de atividades voltadas a prevenção. Favorecendo a sensibilização do trabalhador, visando evitar que as pessoas tenham que se adaptar a condições que ultrapassem seus próprios limites (Malvezzi, 2004).

O papel do psicólogo dentro das organizações é atuar como facilitador e conscientizador do papel dos vários grupos que compõem a instituição. Considerando a saúde e a subjetividade dos indivíduos, a dinâmica da empresa e a sua inserção no contexto mais amplo da organização (Zanelli & Bastos, 2004).

Os profissionais da psicologia com atividades voltadas a área organizacional e do trabalho, devem enfatizar a relação entre o homem e o trabalho, promovendo o desenvolvimento para a empresa, para o trabalhador e para a sociedade (Orlandini, 2008).

1. OBJETIVOS

1.1- OBJETIVO GERAL

Identificar a relação entre Psicologia e segurança no trabalho.

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar as contribuições da psicologia para a segurança no trabalho;
- Identificar as contribuições da Psicologia para a sensibilização dos trabalhadores quanto ao uso de equipamentos de segurança;
- Relacionar aspectos psicossociais relacionados aos acidentes de trabalho e demais riscos ocupacionais.

2. MÉTODO

Como método, para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado a revisão de literatura, utilizando as principais Bases Virtuais em Saúde: Scielo, Pepsic e LILACS, além de livros da biblioteca da FAEMA, Julio Bordignon, além de acervo próprio.

Como período adotou-se, a produção científica publicada entre 1913 a 2012, utilizando como descritores Psicologia organizacional, Psicologia do trabalho, Segurança no Trabalho e Saúde ocupacional, com a realização da pesquisa entre os meses de agosto a novembro de 2013.

Frente ao levantamento realizado, considerando o acervo bibliográfico da Biblioteca Julio Bordignon, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente -

FAEMA, dentre o total de 264 livros de psicologia, 07 são voltados a área da psicologia Organizacional, 11 exemplares a Psicologia do Trabalho e nenhum livro foi encontrado que abordasse diretamente a relação entre Psicologia e Segurança no Trabalho.

Diante de cerca de 59 artigos pesquisados, excluindo publicações em outra língua, ou não relacionadas diretamente ao tema, 26 foram utilizadas neste estudo, sendo que mesmo dentre estes também não foi verificado nenhum artigo específico relacionado a Psicologia e Segurança no Trabalho.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 História da Segurança no Trabalho

De acordo com Gonçalves e Miranda (2008), o grande marco da história de segurança do trabalho, aconteceu no decorrer da revolução industrial, com início na Inglaterra em meados do século XVIII e espalhou-se pelo mundo no século XIX.

Segundo o Chagas, Salim e Servo, (2011), no Brasil a revolução industrial teve início no século XX e a partir de 1930, a legislação trabalhista implantada foi também ampliada no Governo Vargas (1930-1945), propiciando a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), instituída pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, visto a insatisfação dos trabalhadores.

No decorrer desse período, como caracteriza Leão (2012), o produto era produzido artesanalmente e começou a ser produzido por máquinas. Exigia-se uma mão de obra mais qualificada, causando estresse físico e mental.

De acordo ainda com o autor, ocorria um número significativo de acidentes de trabalho, visto a carga horária excessiva e falta de estabilidade quanto a permanência no cargo ocupado, causando desgaste físico, mental e alto nível de estresse.

O autor ressalta também que a exploração ocorria constantemente, pois os empregadores entendiam que ao pressionar os empregados com ameaças e até com agressões físicas alguns aumentavam a produção, assim as ameaças de salários mais baixos e demissões eram constantes, provocando sentimentos autodestrutivos e depreciativos, o que levou os trabalhadores a

organizar-se em sindicatos. Dentre as leis que vigoraram contra acidentes de trabalho encontra-se o tratado de Versalhes:

“O Tratado de Versalhes foi um sopro estimulante, sobre todo o mundo, em matéria de legislação trabalhista. Ele cristalizava um novo espírito e contribuiu para o aceleração do processo de regulamentação do trabalho. Não foi, pois, por mera coincidência que, naquele mesmo ano, seria promulgada, entre nós, a primeira Lei de Acidentes do Trabalho.”
(Villar, 2006. p. 01.).

Segundo Lemos (2011), a primeira lei sobre acidentes de trabalho publicada em Portugal foi a lei nº 83 de 24 de Julho de 1913, lei que determinava que as indústrias indenizassem os trabalhadores que sofriam danos físicos, independente da causa.

O Decreto nº 5.637, de 10 de Maio de 1919, reformou e ampliou o sistema da proteção legal, para todos os trabalhadores, estendendo as garantias da lei às doenças profissionais, porém apenas em casos de acidentes com graves danos e em caso de óbito (BRASIL, 1919).

A Constituição Política de 1933, fixou também a obrigatoriedade da reparação civil dos acidentes de trabalho. O Estatuto do Trabalho Nacional, no Artº 49º, preceituou que o princípio da proteção às vítimas de natureza profissional, é dever e responsabilidade dos empregadores perante seus funcionários (BRASIL, 1933).

De acordo com Scaldelai (2012), apesar das leis que amparavam os operários, ainda havia um número de acidentes significativos, pois a necessidade não era apenas a de punir tais atividades irregulares dos patrões, mas era necessário que houvesse uma proteção e treinamentos para que os acidentes fossem prevenidos e não somente ressarcidos, tornando-se mais viável a prevenção .

Oliveira (2012) ressalta que ao observarem a necessidade de haver prevenção no ambiente de trabalho, foi implantada a comissão especial de prevenção de acidentes, (CEPA-1939), uma das empresas que iniciou atividades para segurança do trabalho, através de visitas aos locais onde

acorrriam os acidentes, realizando palestras para conscientizar e sencibilizar os trabalhadores e adotar medidas preventivas.

No dia 1º de maio de 1943, baixou-se o decreto-Lei n.5.452, aprovando a criação da consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e em 10 de novembro de 1944, baixou-se o decreto n. 7.036, que no art. 82, que obrigava as empresas a organizarem-se, formado comissões internas onde seria estimulado o interesse pelas questões de prevenção de acidentes, (BRASIL, 1943).

Oliveira (2012) afirma que atualmente, a concientização sobre acidentes de trabalho vem ganhando grande importância dentro das empresas, permitindo uma maior segurança para os trabalhadores e empregadores.

3.2 Psicologia na segurança do trabalho inserida no contexto histórico

Como descrito por Scaldelai (2012), a psicologia do trabalho, tem aproximadamente um século desde que inciou-se as pesquisas, com início no período da Revolução Industrial, quando surgiram as fábricas e os conflitos entre trabalhadores e empregadores.

Frederick Taylor (1856-1915) desenvolveu estudos baseados na administração científica, no campo da engenharia, da contabilidade, da técnica de organização de escritórios e da medicina contribuindo para o aumento da produção e segurança dos operários (Santos *et al.*, 2012).

Segundo Scaldelai (2012), mesmo com todos os estudos realizados por Frederick Taylor, os avanços científicos e tecnológicos eram desfavoráveis tanto para a saúde psicológica quanto física dos trabalhadores.

A partir das décadas de 1920 e 1930, como descrito por Coltro (2006), a psicologia passou a enfatizar a investigação dos fatores ambientais que influenciavam na produção. Esses estudos foram iniciados pelo cientista australiano Elton Mayo, concluindo que a produtividade dos trabalhadores era associada a um conjunto complexo de fatores que influenciavam na produção.

No final dos anos 1950, a atenção voltou-se para gestão de pessoas, a partir daí desenvolveu-se várias abordagens voltadas para administração e liderança, como descrito por Ramos (1990).

McGregor (1960), realizou pesquisas sobre o comportamento humano nas organizações, confirmando a importância da satisfação das necessidades básicas do trabalhador que seriam essenciais para motivação.

Nesta mesma década de McGregor surgiram os estudos de Maslow (1960), o qual também ressalta as questões relacionadas à subjetividade do indivíduo, teoria que atualmente é conhecida como a pirâmide de Maslow (Ramos,1990).

Para Maslow, o indivíduo necessita para estar motivado, do desenvolvimento pleno de todos os aspectos de sua vida, inclusive no trabalho, pois são questões que estão interligadas em todos os momentos da vida dos trabalhadores.

Leão (2012) ressalta que Maslow e McGregor em meados de 1970 a 1980, constataram que a satisfação do indivíduo era de suma importância para com seu trabalho e com a empresa, uma vez que o funcionário satisfeito, levava a um aumento na produção.

Deste modo, este autor elucida um novo papel do funcionário, este passa então a ser concebido como agente de mudança, capaz de colaborar para agregar valores aos resultados da organização, seja qual for sua função.

4. Segurança no Trabalho na Atualidade

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública tendo como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde com o intuito de promover a proteção da saúde do trabalhador (MORAES *et al.*, 2006).

Para a saúde do trabalhador são utilizadas estratégias voltadas ao desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, identificando agravos à saúde dos trabalhadores e a organização, buscando a assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada (COSTA *et al.*, 2012).

Dessa forma, faz-se necessário a vigilância constante dos profissionais que, alertando sobre os perigos que os cercam ao exercerem sua atividade profissional (MORAES *et al.*, 2006).

Pesquisadores e estudiosos alegam que ao se pensar em segurança e no trabalho, deve ser considerado o nível de vulnerabilidade e carência de estratégias capazes de fazer com que as ações possam realmente ser efetivas e aplicadas a realidade ocupacional (SALEM & SALEM, 2001).

O cenário brasileiro no qual nasce à legislação atual voltada a segurança no trabalho, por vezes acaba por se pautar na construção de obras espetaculares que se configuravam como dependentes de recursos financeiros internacionais, aspectos que apenas consideram os aspectos físicos e desconsiderando as demais variáveis presentes no processo (MORAES *et al.*, 2006).

A convivência no trabalho, muitas vezes insalubre, predispõe os trabalhadores a se tornarem doentes e sofrerem acidentes de trabalho, quando não são adotadas medidas adequadas de segurança através da utilização de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) adequados (COSTA *et al.*, 2012).

Faz-se necessário a obrigatoriedade da utilização dos equipamentos e de incorporar comportamentos seguros que visam a segurança e a saúde dos trabalhadores, somente desta forma é possível a prevenção, diminuição e até mesmo a erradicação dos acidentes de trabalho no país (BRASIL, 2002).

4.1 Contribuição da Psicologia na Segurança no Trabalho

Os primeiros trabalhos em psicologia da saúde do trabalhador, surgiram na década de 1980, quando praticamente não havia pesquisas em Psicologia que adotassem um olhar para a saúde do trabalhador em Saúde Pública e a prática nas unidades de saúde da rede pública teve importante papel no sentido de levar essa temática para a reflexão da Universidade (SATO *et al.*, 2006).

A formação em Psicologia no Brasil apresenta duas tendências nas áreas de Saúde e na área de Trabalho e Organizações. A primeira é a de formar profissionais para a prática clínica liberal e a segunda é a de tratar a

temática do trabalho e organizações na perspectiva a gestão de recursos humanos (ARAÚJO *et al.*, 2004).

No entanto, a saúde do trabalhador solicita um olhar que busque formas de atuação que possibilitem operacionalizar a noção de atenção à saúde, o que inclui ações de prevenção primária, assistência e promoção da saúde. Isso significa adotar um olhar que não se detém apenas a aspectos biológicos, mas também aos psíquicos e o sociais (MORAES *et al.*, 2006).

A história das relações entre Psicologia e Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública evidencia o que também se mostra presente em outras áreas da Psicologia, mantendo forte diálogo com o movimento social e com os serviços públicos (TONETTO *et al.*, 2008).

Esse campo conta com diversos estudos, muitos deles focalizaram as relações entre saúde mental e trabalho, um dos focos importantes que perpassa todas as atividades da Psicologia em saúde do trabalhador (ARAÚJO *et al.*, 2004)

A concepção sobre o processo saúde, doença e trabalho apresentada pela Saúde do Trabalhador abrem um amplo leque de possibilidades quanto a inserções práticas, voltadas à saúde dos trabalhadores, inaugurando novas linhas de investigação científica (TONETTO *et al.*, 2008).

4.1.1 Estudo das Causas Comportamentais

O cuidado à saúde dos trabalhadores nos serviços de saúde pública no Brasil inicia-se no século XX. Entre as décadas de 30 e 80, a assistência à saúde da população trabalhadora era atribuição das empresas e da Previdência Social e as regulamentações sobre as condições laborais exclusivamente atribuições do Ministério do Trabalho (LACAZ, 1996).

Inúmeros estudos demonstram que o conflito entre as metas e as estruturas de uma empresa e as necessidades individuais, quando em discordância, tornam-se um agente estressor importante. Desse modo, as necessidades do sujeito não são atendidas ou consideradas, tornando o local de trabalho um ambiente gerador de ansiedades, insatisfações e podendo ocasionar a depressão (MORAES *et al.*, 2006).

O acidente de trabalho por vezes se apresenta como uma forma inconsciente encontrada pelo trabalhador para evitar o conflito existente na relação homem e empresa, podendo desencadear estados de ansiedade e insatisfação (SAARELA, 2006).

O sofrimento é controlado pelas estratégias defensivas, para impedir que se transforme em patologia. Quando há uma falência ou uma deficiência nesses sistemas defensivos, aparecem as neuroses, psicoses e depressões e/ou sintomas orgânicos, desencadeando uma queda no desempenho produtivo (MORAES *et al.*, 2006).

Muitas vezes a exclusão imediata do trabalho passa a ser percebida como punição, uma vez que se os trabalhadores descompensam, a chefia intervém diminuindo o ritmo de trabalho, ao invés de diminuir a pressão organizacional para que manifestações de sofrimento desaparecessem (SATO *et al.*, 2006).

A doença é admissível e, dessa forma, a consulta médica disfarça o sofrimento mental, que é aliviado com psicotrópicos, estimulantes ou analgésicos, não sendo admitido sofrimento mental e a fadiga, consideradas como manifestações proibidas no trabalho (TONETTO *et al.*, 2008).

4.1.2 Acidentes de Trabalho

O Acidente do Trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho provocando lesão corporal ou perturbação funcional, que pode causar a morte, a perda, redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho (SAARELA, 2006).

Consideram-se acidente do trabalho as doenças profissionais e doenças do trabalho, caracterizados tecnicamente pela perícia médica do Instituto Nacional de Previdência Social (INSS), mediante a identificação da relação entre o trabalho e o agravo. A relação entre o trabalho e o agravo, em aspectos técnicos e epidemiológicos, deve ser classificado de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) (BRASIL, 2009).

Considera-se agravo para fins de caracterização técnica pela perícia médica do INSS a lesão, doença, transtorno de saúde, distúrbio, disfunção ou síndrome de evolução aguda, subaguda ou crônica, de natureza clínica ou

subclínica, que pode levar a incapacidade temporária ou permanente, ou até mesmo a morte (SAARELA, 2006).

Os agravos à saúde decorrentes de acidentes de trabalho podem ou não resultar em incapacidade laboral, quer seja temporária ou permanente (BRASIL, 2009).

Apesar dos acidentes de trabalho representarem importante problema social, econômico e de saúde pública, os pesquisadores têm sido quase unânimes em afirmar a subnotificação desses eventos. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que apenas 3,9% dos acidentes de trabalho são notificados (SAARELA, 2006).

O conceito de acidente de trabalho e as proteções sociais que destes decorrem variam consideravelmente, dificultando a comparação dos dados entre países (EUROPE, 2004) ou mesmo entre estados de um mesmo país (McCURDY, 2006).

Na legislação previdenciária brasileira, os acidentes de trabalho compreendem as lesões, as doenças profissionais, as doenças do trabalho e os acidentes de trajeto, além de outras situações previstas na legislação (BRASIL, 2009).

Apesar de vários autores apresentarem distintas razões entre os gastos diretos e os indiretos, essa relação é comumente estabelecida por meio de uma analogia com um iceberg, em que os gastos diretos são representados como algo visível e os indiretos, pela parte submersa. Além dos gastos diretos e indiretos, há outros de difícil percepção que estão relacionados a qualidade de vida (MORAES et al., 2006).

5. Contribuição da Psicologia na Prevenção de Acidentes de Trabalho

Os primeiros trabalhos em psicologia da saúde do trabalhador, foram iniciados na década de 1980. Quando surgiram, praticamente não haviam pesquisas em Psicologia que adotassem um olhar para a saúde do trabalhador em Saúde Pública. As vivências práticas nas unidades de saúde da rede

pública possuem um importante papel no sentido de levar essa temática para a reflexão nas universidades (SATO *et al.*, 2006).

A formação em Psicologia no Brasil apresenta duas tendências, uma voltada a Saúde e outra ao Trabalho e as Organizações. A primeira visa formar profissionais para a prática clínica liberal e a segunda busca tratar a temática do trabalho e organizações na perspectiva da gestão de recursos humanos (ARAÚJO *et al.*, 2004).

No entanto, a saúde do trabalhador solicita um olhar que busque formas de atuação que possibilitem operacionalizar a noção de atenção à saúde, o que inclui ações de prevenção primária, assistência e promoção da saúde. Um olhar nos aspectos biológicos, incorporando o psíquico e o social se faz necessária. (MORAES *et al.*, 2006).

O processo saúde, doença e trabalho apresentada pela Saúde do Trabalhador, abrem amplo leque de possibilidades de adoção de práticas, incluindo as psicológicas, voltadas à saúde dos trabalhadores, as quais, por sua vez, inauguram novas linhas de investigação científica (TONETTO *et al.*, 2008).

Esse campo conta com diversos estudos, muitos deles focalizando as relações entre saúde mental e trabalho, um dos focos importantes que perpassa todas as atividades da Psicologia em saúde do trabalhador (ARAÚJO *et al.*, 2004).

A história das relações entre Psicologia e Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública evidencia o que também se mostra presente em outras áreas da Psicologia, mantendo forte diálogo com o movimento social e com os serviços públicos (TONETTO *et al.*, 2008).

CONCLUSÃO

A história das relações entre Psicologia e Saúde do Trabalhador no âmbito evidencia o que também se mostra presente em outras áreas da Psicologia, um campo em construção, mantendo forte diálogo com aspectos sociais e físicos que permeiam este processo.

As atividades de assistência e de prevenção com ênfase em educação em saúde se constituem em um dos pilares para o planejamento de ações voltadas a saúde e segurança do trabalhador, reduzindo e prevenindo acidentes ocupacionais, promovendo qualidade de vida no trabalho.

Através deste estudo foi feito o levantamento de importantes contribuições para uma maior caracterização da produção científica na área de Psicologia Organizacional e Psicologia do Trabalho, enfatizando a Psicologia e sua inserção na área de Segurança no trabalho no Brasil.

São notáveis os avanços que a segurança no trabalho já obteve neste século, porém, a psicologia do trabalho no âmbito de segurança, ainda é nova em todos os sentidos, tanto de pesquisa na área, quanto a atividade dos psicólogos na mesma.

De fato pode-se perceber a necessidade da atuação do psicólogo em segurança no trabalho, pois os mesmo têm um olhar diferenciado, buscando orientar, não apenas no que diz respeito ao trabalho, mas também abrange a vida psicossocial dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma Miriam Chagas de. **Proposta de sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho, baseado na OSHAS 18001, para empresas construtoras de edificações verticais**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

ARAÚJO, A. M. F., NEVES, M. Y., & ATHAYDE, M. **Cenários do Trabalho: subjetividade, movimento e enigma**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BASTOS, A. V. B. Psicologia organizacional e do trabalho: Que respostas estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), **Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica** (pp. 139-166). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando e SOBOLL, Lis Andrea Pereira. **Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios**. *Cad. psicol. soc. trab.* [online]. 2011, vol.14, n.1, pp. 59-72. ISSN 1516-3717.

BRASIL. Constituído (1919) Emenda Constitucional, 10 de maio de 1919. Decreto nº 5.637 da Constituição Federal.

BRASIL. Constituído (1933). Emenda Constitucional, 1933. Estatuto do Trabalho Nacional art. 49º da Constituição Federal.

BRASIL. Constituído (1943). Ementa constitucional, 1 de maio de 1943. Decreto Lei da Consolidação das Leis Trabalhistas nº 5.452 da Constituição Federal.

BRASIL. Constituído (1944). Ementa Constitucional, 10 de novembro de 1944. Decreto Lei da formação de comissões para prevenção de acidentes nº 7.036, art. 82 da Constituição Federal.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara. et. al. **Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2011, vol.31, n.4, pp. 702-717. ISSN 1414-9893. Acesso em 11/11/2013.

CHAGAS, Ana Maria R.; SALIM, Amarin C.; SERVO, Luciana Mendes S., - Saúde e Segurança no Trabalho no Brasil: Aspectos Institucionais, Sistema de Informação e Indicadores-**BRASILIA- Ipea**; 2011.

<http://www.sintepar.com.br/LivroSaudeWeb.pdf> .[acesso em 02/10/2013]

COLTRO, A.- Departamento de Economia, Administração e Sociologia Apostila 04-As Relações Humanas: O mundo social organizado, **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”** Piracicaba/2006.

FREDERICK T. (1856, 1915); Bibliografia postado em 2008, acesso em 09/10/2013.

<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/taylorfrederick.htm#vermais>

GONÇALVES, Norival; MIRANDA, Maria B. A Segurança do Trabalhador no Campo da Periculosidade- **Revista Virtual Direito Brasil** – Volume 2 – nº 1 – 2008

<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/revista/revistav21/alunos/no.pdf>

acesso em 02/10/2013.

HAMALAINEM, P.; TAKALA, J.; SAARELA, K. L. Global estimates of occupational accidents. **Safety Science**, v.44, p. 137-156, 2006.

JACQUES, Maria da Graça. **O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia.** *Psicol. Soc.* [online]. 2007, vol.19, n.spe, pp. 112-119. ISSN 1807-0310

LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: um estudo sobre as formações discursivas da academia, dos serviços e do movimento sindical.** Tese de doutorado, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

LEÃO, Luís Henrique da Costa- **Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais- 2012.** <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7711/7112> .[online].[acesso em 12/11/2013].

MALVEZZI, S. Prefácio. In J. C. ZANELLI, J. E. BORGES-ANDRADE & A. V. B. BASTOS (Eds.). **Psicologia, organizações e trabalho** (pp. 13-18). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004.

MORAES, E. et al. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 321- 325, 2006.

MORETTI, Sivinha - **Gestão Estratégica de Recursos Humanos -QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO X AUTOREALIZAÇÃO HUMANA; Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG** <http://www.ergonomia.ufpr.br/PB%20qvt%20realiz%20humana.pdf>. [acesso em 03/10/2013]

OLIVEIRA, João de C., Da História da Segurança do Trabalho.In OLIVEIRA, Cláudio A. D., **Manual Prático de Segurança e Saúde do Trabalho.** Editora Yendis, 2ª edição- 2012.

ORLANDINE, C. C. R. (2008). A importância da psicologia organizacional e do trabalho. Acessado em 09 de novembro 2013, **da Coluna de Psicologia Virtual on line:**

http://www.psicologiavirtual.com.br/psicologia/principal/noticia_view.asp?id=25281

RIBEIRO, Ana Cláudia de Araújo et al. **Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental.** *Psicol. estud.* [online]. 2011, vol.16, n.4, pp. 623-633. ISSN 1413-7372.

SANTOS, M. et al. Aspectos Tayloristas numa Empresa de Bebidas: tempos contemporâneos ou "Tempos Modernos"? **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação** Ano 5 – Ed. 2 – Dezembro de 2011- Fevereiro de 2012.

SATO, Leny; LACAZ, Francisco Antonio de Castro and BERNARDO, Márcia Hespanhol. **Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo.** *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2006, vol.11, n.3, pp. 281-288. ISSN 1413-294X.

SCALDELAI, A. V., *Psicologia do Trabalho* cap. 02 p. 7-12. In OLIVEIRA, Cláudio A. D.-**Manual Prático de Segurança e Saúde do Trabalho.** Editora Yendis, 2ª edição-2012.

SILVA, Yone Caldas. O preparo para o trabalho de risco. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 20, n. 4, 2000 .

TAMAYO, Alvaro and PASCHOAL, Tatiane. **A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador.** *Rev. adm. contemp.* [online]. 2003, vol.7, n.4, pp. 33-54. ISSN 1982-7849.

TOLFO, Suzana da Rosa e PICCININI, Valmíria. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros.** *Psicol. Soc.* [online]. 2007, vol.19, n.spe, pp. 38-46. ISSN 1807-0310.

TONETTO, Aline Maria; AMAZARRAY, Mayte Raya; KOLLER, Sílvia Helena and GOMES, William Barbosa. **Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo.** *Psicol. Soc.* [online]. 2008, vol.20, n.2, pp. 165-173. ISSN 1807-0310.

ZANELLI, J. C., & BASTOS, A. V. B.. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Eds.), *Psicologia, organizações e trabalho* (pp. 466-491). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004.

FREDERICK T. (1856, 1915); Bibliografia postado em 2008, acesso em 09/10/2013.

<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/taylorfrederick.htm#vermais>